



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



Conferência: PRINCÍPIOS DA ARTETERAPIA

Helene Paraskevi Anastasiou

RESUMO

O artigo registra as conferências do evento congresso internacional de inovação tecnológica nas ciências da saúde: a sustentabilidade das práticas integrativas a agroecologia, mais especificamente a conferência: *Princípios da Arteterapia*. A conferência tratou o arteterapeuta como mediador entre a arte e a terapia; entre o “objeto” produzido, seus significados e seu participante. O evento aconteceu de 15 a 18 de novembro de 2017 no IFBA SAJ sob a direção da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Palavras-chave: PICS. Arteterapia. Cultura. Saúde. Arte. Significados.

ABSTRACT

The article records the conferences of the event international congress on technological innovation in health sciences: the sustainability of integrative practices in agroecology, more specifically the conference: Principles of Art Therapy. The conference treated the art therapist as a mediator between art and therapy; between the “object” produced, its meanings and its participant. The event took place from November 15 to 18, 2017 at IFBA SAJ under the direction of the Federal University of Recôncavo da Bahia.

Keywords: PICS. Art therapy. Culture. Health. Art. Meanings.



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



A apresentação foi feita com base em estudos bibliográficos e objetivava introduzir conceitos iniciais sobre Arteterapia para o público participante. Para isso é importante refletir que o ser humano é essencialmente cultural e, portanto, a arte faz parte intrínseca da sua vida e sua psique, podendo alterar “estados de espírito”, construindo a *persona* do indivíduo, podendo atuar como processo interno e individual ou externo e coletivo. Produzir e fruir arte faz parte da natureza humana e é uma atividade carregada da vivência pessoal, capaz de transmitir aos outros sentimentos e sensações.

Desde a Pré-história até o terceiro milênio, a arte já cumpriu vários papéis: (a) o religioso, (b) o pedagógico, (c) o de protesto; seguramente a arte é uma expressão da vida; (d) de emoções que se manifestam por mensagens e (e) por criatividade no que melhor identifica seu criador. A cultura é uma parte que drena o processo por códigos de expressão. A cultura atual é cheia de códigos. A arte transforma a cultura, na medida do que as pessoas estão ligadas a costumes e valores.

De uso terapêutico, a atividade artística tem vários usos na terapia de grupos de deficiências cognitivas, como também com estudantes em situações de saúde mental. A arteterapia está pautada que o fazer artístico é terapêutico e que esse fazer no contexto de uma relação com um profissional da arte pode ser dirigido na busca em amenizar o sofrimento de pessoas que passaram por traumas ou dificuldades na vida, assim como na procura de uma reflexão sobre a vida e desenvolvimento pessoal.

O arteterapeuta deve ser treinado tanto em arte quanto em terapia. Deve ter conhecimento sobre o desenvolvimento humano, suas tradições e cultura. Pode trabalhar com pessoas de todas as idades e em contextos diversos, individualmente ou em equipes multiprofissionais, de acordo com as necessidades do cliente. (AATA, 2003



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



in Ciornai, 2004). Seja qual a forma de arte escolhida, o artista é o mediador entre o “objeto” produzido, seus significados e seu cliente. A etimologia é o Latim MEDIATOR, “mediador”, de MEDIARI, “intervir, colocar-se entre duas partes”, de MEDIUS, “meio”.

Esse papel de mediação é muito importante, pois, em conjunto com o cliente, o arteterapeuta fará a leitura do material produzido, auxiliando na busca da narrativa interna da imagem, entre o que o cliente é capaz de “ver” sozinho e como podemos ampliar essa leitura com ajuda do profissional. “As origens das funções psicológicas superiores nas relações sociais entre o indivíduo e os outros seres humanos é o fundamento do funcionamento psicológico tipicamente humano é social” (OLIVEIRA, 1997, p.40). Assim, através da fala, da comunicação entre arteterapeuta e cliente, os signos e sistemas simbólicos vão “estabelecendo significados que, compartilhados, permitem interpretações dos objetos, eventos e situações do mundo real.” (OLIVEIRA, 1997, p.40) Para que esse processo se estabeleça destacamos a importância de rever a forma como vivenciamos o mundo contemporâneo, onde o tempo parece correr e assim se automatiza a ação. Para evitar essa automatização Larrosa (2004,p.160) nos convida a

“cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar os outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço”

Discurso:

Tem muita coisa para se falar da arte terapia que vem sendo utilizada a muito tempo, como uma coisa inerente ao ser humano. Quando a gente vai falar de arte terapia a primeira coisa que devemos pensar é na parte da arte: Que parte da arte que nos toca, será que a arte tem alguma coisa a ver com a gente? Por isso que trouxe para vocês aqui duas definições que acho interessante do que é a arte.



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



Cada um deve ter sua própria noção do que é a arte então vamos conversar um pouquinho sobre isso. Por incrível que pareça a definição do cantor Chico Buarque de Holanda dá uma definição precisa do que é a arte. Para o cantor, a arte é uma atividade que supõe a sensação ou estado de espírito de caráter estético de caráter pessoal e profunda, podendo suscitar em outros de prolongamento ou renovação. Isso é praticamente a capacidade de arte terapia.

Parte-se do princípio de que o artista tem a capacidade de transmitir sentimentos. O fato da pessoa sentir a música através do áudio, mostra que o ser humano tem a capacidade humana mediada pela música de transmitir sentimentos. A arte está integrada na vida do ser humano, com várias funções, motivos ou interesses. Agradeço a oportunidade da participação.

Referências

CIORNAI, S. (org). Percursos em Arteterapia: arteterapia gestáltica, arte em psicoterapia, supervisão em arteterapia. São Paulo: Summus, 2004.

LARROSA, Jorge. Linguagem e educação depois de Babel. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

OLIVEIRA, M.K. Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento-Um Processo Sócio-Histórico. São Paulo: Scipione, 1997.